

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (Org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Gisele Tonani¹

O escopo da resenha é realizar um recorte crítico sobre o conteúdo abordado no livro “Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico”, organizado por Vladimir Safatle, Nelson da Silva Júnior e Christian Dunker, publicado pela editora Autêntica em 2020. Esses autores são conhecidos por suas contribuições nas áreas de filosofia, psicanálise e teoria crítica, com a intenção de analisar criticamente as relações entre o neoliberalismo e o sofrimento psíquico. A obra é o segundo volume e foi produzido por pesquisa realizada no Laboratório de Pesquisas em Teoria Social, Filosofia e Psicanálise (Latesfip), vinculado à Universidade de São Paulo (USP), bem como de outras pesquisas também conduzidas nesse laboratório.

O livro tem como finalidade analisar as clínicas de sofrimento psíquico, por meio de uma abordagem teórica baseada nos artigos reunidos na obra. Os autores propõem uma análise crítica das políticas e ideias neoliberais, explorando como essas dinâmicas afetam a vida emocional e subjetiva das pessoas.

A intenção dos autores é apresentar como a lógica neoliberal, baseada na competição, individualização e responsabilização individual, influencia os aspectos emocionais e psíquicos da existência humana. Eles buscam entender como o neoliberalismo molda as subjetividades, afetando a saúde mental, gerando sofrimento e impactando as formas de viver e sentir na sociedade contemporânea.

Para Safatle, Silva Júnior e Dunker:

Novas narrativas de sofrimento emergem com visibilidade social, mas sobretudo individualizando ao extremo o sofrimento psicológico, bem como psicologizando o fracasso laboral, afetivo e discursivo como um problema de moralidade individualizada. É nessa capacidade de se retroalimentar e gerenciar os efeitos de seus próprios fracassos que se localiza a maior força do neoliberalismo (2020, p. 201).

Como apontam Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020), a capacidade do neoliberalismo de despertar o sentimento revolucionário e de transformação contribui para a individualização e sensação de liberdade e também leva ao fracasso. O texto tem uma abordagem interdisciplinar que combina elementos da filosofia, psicanálise e teoria crítica. Os autores apresentam análises e reflexões que visam desvelar as implicações

¹ Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e formada como bacharela em Serviço Social pela Universidade Anhanguera Uniderp (2020). Contato: gisele.tonani046@academico.ufgd.edu.br

psíquicas do neoliberalismo, buscando contribuir para um debate mais amplo sobre as dimensões políticas, sociais e subjetivas do sistema econômico neoliberal.

O neoliberalismo é o objeto e a parte central do livro, assim como o sofrimento psíquico por ele originado. Sob a mesma perspectiva, o autor Daniel Pereira de Andrade (2019) discorre sobre o neoliberalismo como uma ideologia política e econômica que enfatiza a livre concorrência, a desregulamentação do mercado e a redução da intervenção estatal na economia, amplamente adotada em todo o mundo nas últimas décadas.

A concepção apresentada por Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020, p. 17) evidencia como o neoliberalismo trabalha com a psicologização do campo econômico e demonstra a eficiência para uma política racional, a qual não trabalha as lutas políticas com termos políticos, mas sim com termos emocionais. Buscava-se ou ainda se acredita que o neoliberalismo não tem ou tem menos intervenção do estado, visão totalmente errônea, como aponta os autores: “[...] a ideia de que o advento do neoliberalismo seria solidário de uma sociedade com menos intervenção do Estado, ideia tão presente nos dias de hoje, é simplesmente falsa” (Safatle; Silva Júnior; Dunker, 2020, p. 19).

No âmbito econômico, o neoliberalismo promove a liberalização dos mercados, incentivando a competição e a redução do Estado de bem-estar social. Isso pode resultar em aumento da desigualdade econômica, concentração de riqueza e poder nas mãos de poucos, além de precarização do trabalho e fragilização dos direitos trabalhistas. Os autores mostram como o ideal do neoliberalismo, assim como o aumento da desigualdade social mediante o desemprego, os baixos salários e a precarização, fazem mover as engrenagens do sistema econômico, por meio de mão de obra de baixo valor e alta disponibilidade, assim como a geração de renda pela criminalização e adoecimento da população (Safatle; Silva Júnior; Dunker, 2020).

Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020, p. 9) abordam o neoliberalismo não apenas como funcionamento econômico, mas também como uma forma de vida definida pela política. Os autores demonstram um profundo conhecimento teórico e oferecem uma análise perspicaz das dinâmicas entre o neoliberalismo e o sofrimento. A vinculação entre política, economia e psicanálise é explorada de forma interessante, proporcionando uma reflexão sobre as implicações psicológicas e sociais do neoliberalismo atualmente.

A falta de uma definição clara do que seria neoliberalismo ao longo do livro supõe, de certa forma, que o(a) leitor(a) tenha conhecimento prévio sobre o tema, podendo acarretar na dificuldade de compreensão daqueles não familiarizados com o debate. Uma breve introdução proporcionaria aos leitores e às leitoras uma base para desenvolver as discussões posteriores.

Como discorre Andrade (2019), o neoliberalismo é um conceito difícil de definir, tendo em vista que nunca houve uma denominação específica, se tratando mais de um campo de debate do que um consenso geral, chegando a ser utilizado apenas pelos críticos do conceito, com uso amplo e vago (Andrade, 2019).

Em razão de seu sucesso e sua imprecisão, o conceito tornou-se alvo de críticas. Ele é quase sempre empregado sem explicações ou, inversamente, em definições muito variadas, designando fenômenos desconexos e por vezes contraditórios (Boas; Gans-Morse, 2009; Venugopal, 2015 *apud* Andrade, 2019, p. 112).

Surgem duas explicações recentes nas ciências sociais sobre o neoliberalismo que foram tratadas por Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020) ao longo do livro. As duas trabalham com o mercado, mas a partir de óticas distintas: uma como política de classes na concepção marxista e a outra na dominação das classes e reestruturação do estado com viés foucaultiano.

Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020, p. 27) narram, ao longo dos capítulos, as transformações e a construção do neoliberalismo, descrevendo a gênese da despolitização da sociedade como necessária para esse sistema, noção já defendida por Marcuse, Carl Schmitt e Hayek, entre as décadas de 1920 e 1930. Os autores relembram a chamada Escola Austríaca fundada por Menger e o surgimento de figuras centrais, como Ludwig von Mises e Friedrich von Hayek (Safatle; Silva Júnior; Dunker, 2020, p. 52).

A centralidade da obra está em descrever a relação entre o neoliberalismo e o sofrimento de forma individual, gerando certa negligência quanto à identificação das implicações sociais desse sistema econômico de forma mais detalhada e coletiva. Como aponta os autores Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020): “[...] aos intelectuais, defensores de tal liberdade, resta o benefício da cegueira em relação ao sofrimento de parcelas cada vez mais volumosas de seres humanos” (p. 77). Os autores questionam a falsa ideia de liberdade que acarreta o sofrimento e que propicia o questionamento crítico de como o outro fica esquecido nessa relação de independência pelo próprio bem-estar.

Conforme discorrem Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020):

os seres humanos tendem naturalmente à troca, porque o que os move é a vantagem individual, e não um sentimento abstrato de humanidade que busca promover a felicidade alheia. De maneira geral, o mercado é concebido como o espaço de realização possível do bem-estar pela via da acumulação crescente de riqueza e da satisfação individual (p. 42–43).

Pensar como as desigualdades socioeconômicas são geradas em virtude do neoliberalismo traz uma conexão valiosa com o conteúdo apresentado, tendo em vista que afirma que o sofrimento é gerado de forma intencional pelo neoliberalismo. Para os autores, o “[...] desemprego, os baixos salários e outras formas de precarização do trabalho, que seriam quebras do pacto social no caso do nacional-desenvolvimentismo,

transformam-se em regra do jogo no caso do neoliberalismo” (Safatle; Silva Júnior; Dunker, 2020, p. 235).

O neoliberalismo tem implicações negativas para o bem-estar psicológico das pessoas. Os autores afirmam que a competição intensa, a busca pelo sucesso individual e a pressão para se adaptar a um mercado altamente competitivo podem levar ao aumento do estresse, da ansiedade, da depressão e de outros problemas de saúde mental, pois o mesmo trabalha baseado na própria responsabilidade na qual o sujeito se encontra.

Conforme descrito por Safatle, Silva Júnior e Dunker:

Por exemplo, o estado de desemprego passa a ser renomeado como um convite à iniciativa e ao empreendedorismo de cada um. Se ele é uma possibilidade do jogo desde o início, quando ele ocorre, sua causa só pode ser a incompetência do jogador. Em outras palavras, o responsável pelo desemprego é o próprio desempregado (2020, p. 236).

Verifica-se ao longo da obra a necessidade de pensar como os grupos sociais são atingidos, organizados e obrigados a atender as necessidades e decisões das camadas favorecidas da sociedade e do próprio mercado. Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020) fazem um recorte do neoliberalismo no Brasil e do governo, destacando a década de 1970 como um período de gestação do sujeito neoliberal, apelando para a sensibilização. A partir de 1990, o sujeito neoliberal passa a ser considerado como apto e individual, pois se trata do indivíduo-empresa mediante o mercado.

As políticas neoliberais resultam na diminuição dos serviços sociais e na precarização do trabalho, o que pode agravar o sofrimento psíquico. O modo de produção do sofrimento psíquico, mediante a sensação de responsabilização pela falsa liberdade, tratada pelos autores, ocorre de forma coletiva, quando toda sociedade é governada nesse modelo econômico e político de lucratividade com o sofrimento. O sujeito é tratado como preguiçoso, dependente do estado e é medicalizado a partir do modelo de psicologização econômica. Para Safatle, Silva Júnior e Dunker:

Trata-se de um modelo psicanalítico mais apropriado, do ponto de vista da economia psíquica, para a compreensão da relação entre o pacto social do discurso neoliberal no Brasil e as novas formas de violência, marcadas pela gratuidade do mal, que têm pontuado nossa história. A cultura da liberdade individual impermeável à alteridade, promovida pelo neoliberalismo, legitima socialmente a crueldade sem álibi da pulsão de morte (2020, p. 246).

Por fim, o livro demonstra o quanto o neoliberalismo tem sua organização e produção enraizadas na sociedade, para além da dimensão meramente econômica, com efeitos no âmbito das subjetividades. Nos termos de Alana Ávila (2020), trata-se de “revisitar o debate a partir da associação do neoliberalismo com preconceito de classe, xenofobia, conservadorismo, homofobia e a já famigerada ideia de superioridade

masculina, ou seja, da construção e valorização de moralidades outras” (Ávila, 2020, p. 5).

O que resta é a certeza de como os sistemas e/ou conceitos ligados ao neoliberalismo se adaptam às transformações da sociedade e como precisam de atenção crítica por parte das ciências humanas e sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Pereira. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 211–239, 2019. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201934010009>

ÁVILA, Alana Aragão. Resenha da obra *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico* de Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior e Christian Dunker (2020). **Ilha – Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 24, n. 2, e86458, p. 241–245, maio 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/download/86458/49524>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (Org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2020.

Recebido em 9 de fevereiro de 2024.
Aprovado em 25 de julho de 2024.